

INCIDÊNCIA DE INTOXICAÇÕES POR MEDICAMENTOS NO RIO GRANDE DO SUL: UM ESTUDO ECOLÓGICO¹

Rafaela Cortes Pinheiro², Brenda da Silva³

¹ Projeto de pesquisa desenvolvido na Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUÍ.

² Acadêmica do curso de Biomedicina, da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul.

³ Docente do Núcleo dos Cursos da Saúde, Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul.

INTRODUÇÃO

A intoxicação medicamentosa caracteriza-se por uma série de sinais e sintomas decorrentes da exposição a um fármaco em doses superiores àquelas empregadas para profilaxia, diagnóstico, tratamento ou para modificação de funções fisiológicas. Pode ocorrer de forma não intencional ou acidental, quando resulta de automedicação, de erro na dosagem, de terapêutica inadequada, de troca de medicamentos ou de ingestão involuntária ou intencional, quando relacionada ao abuso, ao uso indevido ou à autolesão (DUARTE et al, 2021). Assim, dentre os principais motivos de intoxicação por medicamentos, destacam-se: administração acidental, tentativas de suicídio e abuso e erros de administração (GONÇALVES et al, 2017).

No Brasil, os medicamentos ocupam o primeiro lugar entre os agentes causadores de intoxicações em seres humanos e o segundo lugar nos registros de mortes por intoxicação, segundo informações do Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (SINITOX). Entre 2009 e 2018, o SINITOX registrou 254.135 casos de intoxicação no Brasil, com um total de 710 óbitos (0,28%). E no ano de 2016, a intoxicação acidental foi uma das principais causas das ocorrências com medicamentos, representando um terço dos casos notificados (32,7%) (SINITOX, 2001).

Com o aumento da prevalência de doenças crônicas e o uso crescente de medicamentos, o perfil epidemiológico da população brasileira vem se modificando. Embora os fármacos possam aumentar a qualidade e a expectativa de vida, também podem acarretar malefícios devido, especialmente, às interações medicamentosas e superdosagens, se utilizados de modo inadequado. Isto pode ser um dos fatores responsáveis pela incidência das intoxicações e aumento da mortalidade nos casos de intoxicação ao longo das últimas décadas (DUARTE et al, 2021).

O Uso Racional de Medicamentos, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), é a situação na qual os pacientes recebem os medicamentos apropriados às suas necessidades clínicas, na dose correta, por um período de tempo adequado, a um custo acessível. A OMS estima que mais da metade de todos os medicamentos são prescritos, dispensados ou vendidos de forma inadequada, e que metade de todos os pacientes não os utiliza corretamente (BRASIL, 2002).

Neste contexto, o Centro de Informação Toxicológica do Rio Grande do Sul (CIT/RS) departamento do Centro Estadual de Vigilância em Saúde da Secretaria de Saúde do Rio Grande do Sul é uma unidade que tem por objetivo auxiliar profissionais de saúde e a população em geral a prevenir, diagnosticar e tratar os acidentes tóxicos que ocorrem anualmente no Estado. A partir disso, o objetivo deste trabalho é avaliar o perfil de intoxicações por medicamentos no Rio Grande do Sul ao longo de dez anos, registrados pelo CIT/RS.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo ecológico realizado a partir de dados públicos do Banco de Dados sobre intoxicações registradas e notificadas pelo CIT/RS durante o período de dez anos (2011-2021), no banco de dados virtual disponível em: <http://www.cit.rs.gov.br/>.

A coleta de dados foi realizada com base nas estatísticas registradas anualmente, foram coletadas as seguintes variáveis: número total de intoxicações no Rio Grande do Sul, sexo (masculino e feminino), faixa etária (1-14 anos, 15-39 anos, 40-59 anos, >60 anos), tipo de exposição (acidente individual, tentativa de suicídio, outros tipos) e óbitos totais. Os dados referentes ao ano de 2013 não foram incluídos neste estudo visto que não estavam disponíveis para acesso público. A tabulação dos dados e análises estatísticas foram realizadas utilizando-se pacote office, onde estabeleceu-se a análise de tendência ao longo dos anos, e Graphpad Prism onde foi considerado diferença significativa quando $p < 0,05$.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para avaliar o perfil de intoxicações por medicamentos no Rio Grande do Sul, obtiveram-se resultados registrados através dos dados do CIT/RS, referentes ao período de 2011 a 2021.

Quadro 1. Números de casos registrados de intoxicações e óbitos no Rio Grande do Sul.

Variável	Sexo		Faixa Etária				Tipo de exposição		
	Feminino	Masculino	1-14 anos	15-39 anos	40-59 anos	> 60 anos	Acidente Individual	Tentativa de Suicídio	Outros tipos
2011	4.208	2.304	2.538	2.709	905	195	12.017	4.374	3.746
2012	4.286	2.323	2.467	2.789	990	207	12.341	4.489	3.407
2014	4.034	2.292	2.458	2.594	952	186	13.909	4.187	2.815
2015	4.218	2.131	2.441	2.597	983	217	15.827	4.161	2.348
2016	3.876	4.111	2.568	2.716	1.044	235	16.234	4.424	1.959
2017	5.006	2.393	2.310	3.304	1.249	273	17.618	5.154	2.045
2018	5.533	2.460	2.261	3.876	1.262	298	17.144	5.959	1.789
2019	6.348	2.682	2.030	4.855	1.512	341	16.897	7.503	2.084
2020	5.640	2.590	1.924	4.297	1.375	360	15.970	6.765	2.211
2021	5.954	2.558	2.081	4.419	1.386	378	16.092	6.948	2.165

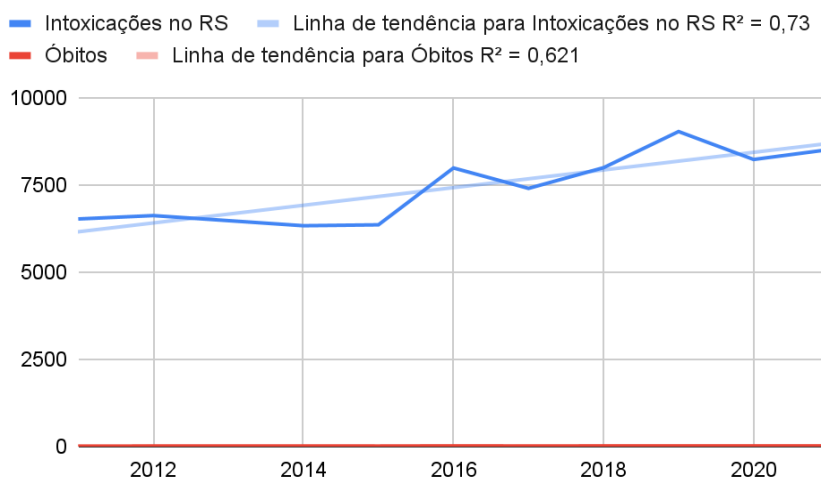
Fonte: Própria dos autores (2023).

O **Quadro 1** representa os casos confirmados de intoxicação por medicamentos entre os anos de 2011 a 2021 no Estado do Rio Grande do Sul. Dentre os casos registrados, é perceptível uma prevalência de intoxicações do sexo feminino ao longo dos anos, com uma média de 4.910 casos, comparado ao sexo masculino onde obteve-se média de 2.584 casos. A faixa etária de 15-39 anos foi a mais exposta, compreendendo uma média de 3.416 casos, seguida da faixa etária de 1-14 anos, 40-59 anos e mais de 60 anos, correspondendo à menor prevalência, respectivamente. A maior frequência de exposição foi de acidente individual (média de 15.405 casos) seguido por tentativa de suicídio (média de 5.396 casos). Outras circunstâncias de exposição avaliadas foram acidente coletivo, acidente ambiental e ocupacional, uso terapêutico, erro de administração, automedicação, abstinência, abuso, prescrição médica inadequada, ingestão de alimentos, tentativa de aborto, violência/homicídio e uso indevido (média de 2.457 casos). A média de intoxicações ao longo destes dez anos foi de $7.502 \pm 989,6$. Além disso, a variação do percentual em relação ao número de óbitos foi de 0,09%. Resultando que em geral os indivíduos parecem recuperar-se com efetividade do processo de intoxicação, um fator que contribui para isto, é o fato de que muitos fármacos possuem uma janela terapêutica larga, diminuindo riscos de a vítima vir a óbito, porém a intoxicação acidental prevalece (RANGEL; FRANCELINO, 2018).

O **Gráfico 1** demonstra que, ao decorrer dos anos de 2011 a 2021, foi registrado uma tendência de intoxicações de 0,7 e de 0,6 para óbitos. Deste modo, tem-se verificado a incidência crescente de intoxicações medicamentosas com o passar dos anos e esse fato se justifica pela própria evolução do tempo, associado com o crescimento industrial, tecnológico

e o uso crescente e frequente de medicamentos, resultando em uma tendência que deve se expandir ainda mais (MONTE, 2016).

Gráfico 1. Linhas de tendência para intoxicações medicamentosas e óbitos no período de 2011 a 2021.



Fonte: Própria dos autores (2023)

Estes achados evidenciam um importante problema associado à automedicação, visto que, embora a variação percentual ao longo dos anos pareça muito pequena, há instalado um processo de aumento do número de casos ao longo dos anos, o que pode se configurar uma importante condição de saúde (MACEDO et al, 2016). Além disso, a baixa instrução, associada ao fácil acesso e o baixo custo de medicamentos contribuem para o aumento da taxa de intoxicação por uso indiscriminado dos mesmos. Ainda, a publicidade e o *marketing* colaboram para o consumo excessivo de fármacos, que muitas vezes são utilizados para tentativas de suicídio (MONTE, 2016).

Durante o período pandêmico da Covid-19, observou-se aumento no uso inadequado de medicamentos e conseqüentemente dos casos de intoxicações. O cenário crítico tem impulsionado a busca por estratégias farmacológicas terapêuticas e profiláticas. Isto estimulou indivíduos a buscarem soluções na automedicação descontrolada e sem qualquer embasamento científico, acarretando casos de intoxicações por fármacos e efeitos adversos causados, muitas vezes, por falta de orientações (FIGUEIREDO et al, 2022).

Deste modo, considerando que as taxas de intoxicação se configuram um problema de saúde pública e que vem apresentando incremento ao longo dos anos, é urgente que sejam

pensadas estratégias e políticas públicas que se voltem para a prevenção da automedicação e uso racional de medicamentos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos demonstraram que as intoxicações medicamentosas consistem em um problema de saúde pública. Torna-se evidente a importância da conscientização sobre o uso racional de medicamentos e os possíveis riscos da automedicação sem orientação.

Palavras-chave: Intoxicações. Medicamentos. Centro de Informação Toxicológica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. **Uso racional de medicamentos**. 2002.

DUARTE, F; et al. **Óbitos e internações decorrentes de intoxicações por medicamentos com prescrição e isentos de prescrição, no Brasil**. Revista de Saúde Pública, 2021;55:81.

FIGUEIREDO, B; et al. **Análise de possíveis intoxicações decorrentes do uso indiscriminado de ivermectina e hidroxicloroquina durante a pandemia de COVID-19**. Investigação, Sociedade e Desenvolvimento, [S. l.], v. 11, n. 3, pág. e14511326441, 2022.

FIOCRUZ/CICT/SINITOX; 2001. **Fundação Oswaldo Cruz/Centro de Informação Científica e Tecnológica/Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas**.

GONÇALVES, C; et al. **Intoxicação medicamentosa: relacionada ao uso indiscriminado de medicamentos**. Revista Científica Da Faculdade De Educação E Meio Ambiente, v. 8, n. 1, 135-143, jan.-jun., 2017.

MACEDO, G; et al. **O poder do marketing no consumo excessivo de medicamentos no Brasil**. Revista Transformar. 2016.

MONTE, B; et al. **Estudo epidemiológico das intoxicações por medicamentos registrados pelo centro de informações toxicológicas do Piauí: 2007 a 2012**. Revista Interdisciplinar, ISSN-e 2317-5079, ISSN 1983-9413, Vol. 9, Nº 3, Piauí, 2016.

RANGEL, N; FRANCELINO, E. **Caracterização do Perfil das Intoxicações Medicamentosas no Brasil, durante 2013 a 2016**. Id on Line Rev. Mult. Psic. V.12, N.4, p.121-135, 2018.